

NEGROS LIBERTOS NO EXÉRCITO BRASILEIRO

Da nação	287	7,36%
Casa Imperial	67	1,17%
Gratuitos	753	19,32%
Conventos	95	2,44%
Conta do governo	1806	46,34%
Substitutos	889	22,81%
Total	3987	100%

Números: Relatório do Ministério da Guerra de 1868

O mapa acima permite uma análise em que ele se mostra mais revelador pelas categorias de libertos que especifica e sua relação mútua do que pela precisão estatística.

- **Os escravos da Nação** eram africanos que, entraram ilegalmente no país, após a proibição efetiva do tráfico em 1850, haviam sido apreendidos e encontravam-se sob os cuidados do governo imperial. Representavam 7,36% do conjunto.
- **Escravos da Casa Imperial** (1,17%) e dos **Conventos** (2,44%) eram doações particulares destas entidades e, no caso dos primeiros, da família do imperador ao estado para colaboração no esforço de guerra.
- Verificamos que a grande maioria de libertos encontra-se na categoria de **Conta do Governo**, (46,34%). Sob este título, estavam os escravos que custaram alguma quantia ao governo, seja sob a forma de prêmios a seu dono, seja qualquer outro tipo de compra, indenização ou dispêndio efetuados pelas autoridades. [...]
- A segunda maior porcentagem, em seguida, é a **Substitutos** (22,81%) do total. Estes eram os que estavam substituindo seus donos, ou parentes destes, nas fileiras. Provavelmente seu engajamento devia se fazer via corpos da Guarda Nacional.
- Os **Gratuitos** (19,32%), eram os escravos cedidos espontaneamente por seus donos como ato patriótico ao esforço de guerra

SALLES, Ricardo. Guerra do Paraguai: escravidão e cidadania na formação do exército. p. 6. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1990.

1. Como a maioria destes homens escravizados passou a fazer parte do Exército?
2. É possível afirmar de acordo com esta fonte que os senhores de escravo brasileiros mandaram pessoas escravizadas para lutar em seu lugar?